

São Paulo, 05 de julho de 2012

NOTA À IMPRENSA

Preço da Cesta cai só em 3 capitais

Apenas três das 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza a Pesquisa Nacional da Cesta Básica apresentaram redução no valor do conjunto dos produtos alimentícios essenciais: Salvador (-6,59), Recife (-3,53%) e Goiânia (-0,96%). Nas outras 14 localidades, o valor da cesta subiu, com as maiores altas apuradas no Rio de Janeiro (3,79%), em Porto Alegre (2,87%) e Curitiba (2,62%).

Como vem ocorrendo desde o começo do ano, São Paulo registrou o maior custo para os produtos essenciais, com a cesta totalizando, em média, R\$ 287,63. Em Porto Alegre, o preço do conjunto de gêneros básicos correspondeu a R\$ 280,26 e, em Vitória, atingiu R\$ 277,70. Os menores preços médios da cesta básica foram apurados em Aracaju (R\$ 199,70), Salvador (R\$ 213,20) e João Pessoa (R\$ 229,56).

Com base no custo mais elevado apurado para a cesta básica e considerando a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em junho este valor correspondeu a **R\$ 2.416,38**, ou seja, 3,88 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 622,00. Em maio, o valor estimado foi de R\$ 2.383,28 (3,83 vezes o piso). Em junho de 2011, o salário base nacional deveria ter sido R\$ 2.297,51, ou 4,22 vezes o mínimo vigente na época.

Variações acumuladas

No primeiro semestre deste ano, apenas duas capitais apresentaram variação acumulada negativa nos preços, Goiânia (-1,08 %) e Florianópolis (-0,88%). Os maiores aumentos, entre janeiro e junho, foram verificados em João Pessoa (12,41%) e Natal (10,34%).

Em 12 meses - entre julho de 2011 e junho último, os preços aumentaram em todas as capitais, exceto em Florianópolis (-2,37%). Os aumentos mais expressivos foram encontrados em João Pessoa (11,32%), Manaus (9,36%) e Aracaju (8,98%).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Junho de 2012

Capital	Variação Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação no ano (%)	Variação Anual (%)
Rio de Janeiro	3,79	270,36	47,25	95h38m	2,84	5,24
Porto Alegre	2,87	280,26	48,98	99h08m	1,23	2,95
Curitiba	2,62	262,01	45,79	92h40m	5,38	6,06
Brasília	2,56	259,70	45,38	91h51m	4,77	5,53
Vitória	2,41	277,70	48,53	98h13m	0,84	8,42
Florianópolis	1,89	260,12	45,46	92h00m	-0,88	-2,37
João Pessoa	1,60	229,56	40,12	81h12m	12,41	11,32
São Paulo	1,39	287,63	50,26	101h44m	3,74	5,17
Belém	0,94	252,97	44,21	89h28m	3,78	8,74
Fortaleza	0,73	235,70	41,19	83h22m	9,52	4,32
Natal	0,64	234,32	40,95	82h53m	10,34	1,45
Belo Horizonte	0,36	265,90	46,47	94h03m	0,72	7,19
Manaus	0,32	273,73	47,83	96h49m	7,01	9,36
Aracaju	0,22	199,70	34,90	70h38m	9,59	8,98
Goiânia	-0,96	244,03	42,64	86h19m	-1,08	4,92
Recife	-3,53	231,46	40,45	81h52m	7,16	8,34
Salvador	-6,59	213,20	37,26	75h25m	2,10	4,16

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

Para comprar a cesta básica, o trabalhador que recebe salário mínimo precisou cumprir, em junho, na média das 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE, jornada de aproximadamente 89 horas e 01 minuto, contra 88 horas e 21 minutos necessários em maio. Em relação a junho de 2011, porém, o tempo de trabalho comprometido é bem inferior, pois naquele momento somou 96 horas e 05 minutos.

Na comparação com o salário mínimo líquido, após o desconto da parcela correspondente à Previdência, a aquisição do conjunto de itens básicos exigiu 43,98% do rendimento recebido pelo trabalhador, pouco mais que o necessário em maio, quando correspondeu a 43,65% dos vencimentos. Em junho de 2011, o comprometimento chegava a 47,47% do salário mínimo.

Comportamento dos preços

Em junho, a batata registrou elevação em todas as nove localidades do Centro-Sul do país, onde é pesquisada, com variações entre 1,35%, em Goiânia, e 52,25%, em Porto Alegre. Em 12 meses, houve alta em quatro cidades, das quais se destacou Porto Alegre (11,92%), e recuo em cinco, com as maiores quedas registradas em Florianópolis (-17,96%) e Goiânia (-12,28%).

Dos itens pesquisados em todas as capitais, o óleo de soja foi o que teve, em junho, alta em maior número de regiões (15 no total), com variações entre 0,35%, em Goiânia, e 5,56%, em Manaus. As quedas foram observadas em Florianópolis (-3,43%) e Aracaju (-0,63%). Em 12 meses, somente em Salvador foi registrada queda no preço (-0,96%), enquanto os aumentos situaram-se entre 2,60%, apurado em Florianópolis, e 18,34%, verificado em Vitória.

O tomate, produto cujo preço é sujeito a freqüentes oscilações, uma vez que é muito sensível às variações climáticas, apresentou alta em 13 localidades no último mês, com destaque para Rio de Janeiro (25,00%) e Porto Alegre (21,48%). Por outro lado, fortes recuos foram encontrados em cidades como Salvador (-24,91%), Goiânia (-13,78%) e Recife (-13,73%). Em relação ao ano passado, houve queda no preço em todas as capitais, com variações entre -3,74%, em Manaus, e -51,06%, em Florianópolis.

Doze cidades apresentaram alta no preço do arroz em junho, a maior apurada em Natal (8,65%). Houve estabilidade em Goiânia e as principais retrações verificaram-se em Curitiba (-2,25%) e Manaus (-2,05%). Comparados com junho de 2011, os preços do arroz subiram em todas as 17 capitais, com variações entre 0,42%, em Manaus, e 27,16%, em Florianópolis.

Todas as 17 capitais registraram aumento no preço do feijão em relação a junho do ano passado, com algumas taxas extremamente elevadas, como as encontradas em Belém (136,82%), Manaus (96,74%) e Fortaleza (96,54%). O menor aumento anual ocorreu em Florianópolis (13,54%). No último mês, porém, o comportamento dos preços do feijão foi bastante diferenciado, com alta em oito localidades – a maior delas no Rio de Janeiro (7,81%) - e retração em nove, com destaque para Goiânia (-6,70%) e Florianópolis (-6,29%).

Tabela 2
Variação mensal do gasto por produto
Junho de 2012

Produtos	Centro-Oeste		Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	2,56	-0,96	0,36	3,79	1,39	2,41	2,62	1,89	2,87	0,22	0,94	0,73	1,60	0,32	0,64	-3,53	-6,59
Carne	0,88	0,54	1,67	0,58	0,44	0,94	1,46	4,05	-0,18	-0,33	-1,84	1,21	-1,30	-1,00	-2,25	-3,22	-1,53
Leite	1,69	0,90	0,92	1,53	0,00	0,43	-0,98	1,52	-1,17	0,00	0,41	5,09	4,44	-0,38	2,33	-1,64	-2,37
Feijão	0,81	-6,70	-3,54	7,81	-2,61	2,54	3,52	-6,29	4,42	4,83	3,51	-4,08	-0,90	3,22	-1,40	-1,76	-0,45
Arroz	0,52	0,00	1,56	1,99	1,00	2,35	-2,25	0,49	4,00	-0,60	0,69	2,07	4,42	-2,05	8,65	-0,40	2,22
Farinha	-1,53	3,17	-0,93	1,85	-0,95	1,16	0,00	-4,38	2,25	3,55	3,24	2,19	6,09	1,08	1,53	-0,71	1,36
Batata	22,09	1,35	11,52	18,52	4,41	20,43	29,60	4,58	52,25								
Tomate	17,49	-13,78	-2,85	25,00	11,33	6,81	15,81	4,52	21,48	2,01	5,38	2,40	0,96	1,45	4,48	-13,73	-24,91
Pão	0,62	7,81	-0,14	1,65	0,00	2,41	1,36	1,02	-4,48	0,00	0,00	-1,00	0,65	0,52	-0,34	-1,63	0,74
Café	-0,33	2,44	1,99	1,40	1,12	0,84	0,25	6,73	-3,61	0,00	0,43	-0,82	0,53	-0,98	1,88	-1,00	-0,29
Banana	-4,35	-12,95	-2,41	-3,58	0,76	0,00	-5,75	0,50	0,56	-1,99	0,29	1,00	16,67	-1,83	7,42	-3,80	-20,99
Açúcar	0,69	-2,99	-0,62	-4,06	0,93	0,00	1,00	-4,86	-0,99	-6,25	-1,73	0,50	0,00	-4,35	2,51	2,88	-3,00
Óleo	0,68	0,35	1,24	2,72	2,26	2,09	1,61	-3,43	1,95	-0,63	1,13	1,48	2,22	5,56	3,68	2,16	1,31
Manteiga	0,80	3,80	0,07	8,65	0,77	-1,18	3,06	-0,75	3,08	-0,09	2,85	1,86	5,15	3,44	-1,03	-1,35	-0,56

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

A carne, produto com maior peso na cesta básica, teve alta em 16 capitais na comparação com junho de 2011, com as variações positivas situadas entre 1,80%, em Goiânia, e 13,60%, em Vitória. A única queda ocorreu em Natal (-7,68%). Em junho de 2012, a exemplo do que ocorreu com o feijão, o comportamento foi heterogêneo, com nove cidades com aumento, o mais significativo encontrado em Florianópolis (4,05%) e o menor em São Paulo (0,44%). Nas oito localidades onde o preço caiu no mês, as variações situaram-se entre -0,18%, em Porto Alegre, e -3,22%, em Recife.

São Paulo

A capital paulista continuou a apresentar, em junho, o maior valor para o conjunto de produtos essenciais que compõem a cesta básica, com os 13 itens custando R\$ 287,63. Em relação ao mês anterior, os gêneros alimentícios de primeira necessidade tiveram alta de 1,39%. Neste semestre, o aumento corresponde a 3,74% e, em comparação com junho de 2011, fica em 5,17%.

Dos 13 itens que compõem a cesta paulistana, apenas dois, feijão cariquinho (-2,61%) e farinha de trigo (-0,95%) registraram redução nos preços em junho. Houve estabilidade para o leite *in natura* integral e para o pão francês. Nove produtos tiveram alta no mês: tomate (11,33%); batata (4,41%); óleo de soja (2,26%); café em pó (1,13%); arroz agulhinha (1,01%); açúcar refinado (0,93%); manteiga (0,77%); banana (0,76%) e; carne bovina de primeira (0,44%).

Em comparação com junho de 2011, quatro itens tiveram queda nos preços: tomate (-16,71%); batata (-4,48%); farinha de trigo (-3,70%) e açúcar (-1,82%). Os outros nove produtos tiveram alta: feijão (69,31%); café (18,10); arroz (14,20%); banana (14,13%); óleo de soja (13,62%); manteiga (7,89%); pão francês (5,99%); carne (2,32%) e leite (1,65%).

O trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo precisou cumprir, em junho, 101 horas e 44 minutos para adquirir a cesta básica. Em maio, a jornada necessária para a mesma compra era ligeiramente menor, situando-se em 100 horas e 20 minutos. Na comparação com junho de 2011, porém o tempo de trabalho necessário agora é bem menor, uma vez que há um ano a jornada exigida chegava a 110 horas e 24 minutos.

O mesmo raciocínio pode ser feito com relação ao percentual do rendimento líquido, depois de descontada a parcela referente à Previdência Social, comprometido com os gêneros essenciais. Em junho, 50,26% do salário líquido eram destinados à compra da cesta, que em maio, requisitava um pouco menos, 49,58%, mas, em junho de 2011, consumia 54,54% do salário líquido.